

RELATO DE PRÁTICAS INOVADORAS EM ENSINO, ASSISTÊNCIA OU GESTÃO NOS HOSPITAIS DA REDE EBSEH - INOVAÇÃO EM SAÚDE

SUPERVISÃO ESTRATÉGICA EM ENFERMAGEM: GRUPOS DE ATIVIDADES COMO MODELO DE QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO ASSISTENCIAL NO HC-UFPE

Juliana Magalhães Bernardino (julucasbiel@gmail.com)

Francisco Amorim De Barros (francisco.fbarros@ebserh.gov.br)

Priscila Maria Da Silva Buregio Melo (priscila.melo@ebserh.gov.br)

Introdução

A supervisão de enfermagem ocupa posição estratégica na organização do cuidado hospitalar, articulando demandas assistenciais, administrativas e gerenciais fundamentais para a qualidade da assistência e a segurança do paciente. Entretanto, muitas dessas atividades, embora já realizadas no cotidiano institucional, tendem a ocorrer de forma isolada, ampla e pouco sistematizada, o que pode limitar sua efetividade e dificultar o alinhamento com metas institucionais. No Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, a Divisão de Enfermagem estruturou uma proposta de organização do trabalho das supervisoras baseada em grupos temáticos de atividades, com planos de ação, monitoramento e avaliação contínua, buscando maior convergência entre o fazer gerencial da enfermagem e os objetivos estratégicos institucionais.

Objetivo

Descrever a implantação dos grupos de atividades das supervisoras de enfermagem e analisar sua contribuição para a qualificação da gestão assistencial e o alcance de metas institucionais.

Relato da prática inovadora

A proposta organizou as atividades das supervisoras em cinco grupos temáticos: gestão de pessoal e escalas; supervisão e assistência direta ao paciente; educação e desenvolvimento profissional; gestão de recursos materiais e infraestrutura; e protocolos, normas e controle de qualidade. Cada grupo passou a desenvolver plano de ação específico, com definição de responsabilidades, acompanhamento de indicadores, produção de relatórios e feedback sistemático à gestão de enfermagem.

Entre as ações de maior destaque estiveram a organização sistematizada do dimensionamento de enfermagem, o apoio à implementação da escala MEWS, o monitoramento de indicadores assistenciais e de auditoria, a interlocução com setores institucionais durante a reestruturação física do hospital e a consolidação do programa de educação permanente. Nessa última frente, destacaram-se ações formativas em múltiplas temáticas assistenciais e de segurança do paciente, com ampla participação de colaboradores, fortalecendo a atualização profissional e a capacidade de resposta das equipes.

Reflexão sobre a prática inovadora

A estruturação por grupos permitiu transformar atividades previamente dispersas em processos organizados, monitoráveis e orientados por metas, favorecendo maior efetividade das ações e melhor direcionamento do trabalho gerencial das supervisoras. Observou-se fortalecimento do papel estratégico dessas profissionais, ampliação da capacidade de monitoramento dos processos assistenciais e maior integração entre áreas da instituição. O modelo também favoreceu decisões mais assertivas e tempestivas, baseadas em dados, além de maior capacidade de adaptação a demandas complexas do hospital, incluindo obras estruturais, reorganização de leitos e remanejamento de pessoal.

Conclusão

A implantação dos grupos de atividades das supervisoras de enfermagem demonstrou ser estratégia gerencial eficaz para qualificar a gestão assistencial e fortalecer a governança da enfermagem. Ao sistematizar ações já desenvolvidas, mas antes dispersas, a iniciativa ampliou a efetividade do trabalho das supervisoras, aproximou a gestão de enfermagem das metas institucionais e favoreceu melhorias contínuas orientadas por dados. Mais do que reorganizar tarefas, a experiência consolidou um modelo de supervisão mais estratégico, integrado e comprometido com a excelência do cuidado.

Palavras-chave: gestão em enfermagem; supervisão de enfermagem; qualidade da assistência à saúde; segurança do paciente.